



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.L.M. SA.

Questões frequentes



❶ P1. O que é o Ecoparque?

O ECOPARQUE é uma infraestrutura do sistema integrado de gestão, tratamento e valorização de resíduos que incorpora o conjunto das melhores tecnologias disponíveis e que responde aos desafios que a legislação regional, nacional e comunitária nos impõe, nomeadamente no que respeita à reciclagem e à redução da matéria orgânica depositada em aterro.

❷ P2. Quem são os promotores do Ecoparque da Ilha de São Miguel?

O ECOPARQUE é um projeto promovido pelos municípios representados na Associação dos Municípios da ilha de São Miguel (AMISM) e que tem como parceiro a Empresa Geral de Fomento (EGF).

❸ P3. O projeto do Ecoparque em São Miguel constitui uma ameaça para o ambiente da ilha de São Miguel?

Não, antes pelo contrário. Constitui um enorme salto qualitativo no desempenho ambiental da ilha de S. Miguel, num contexto em que a insularidade introduz complexidades e restrições acrescidas.

❹ P4. Há outras opções como defendem alguns cidadãos?

Havia outras opções e foram devidamente ponderadas. Acontece que no balanço final das várias soluções, o modelo adotado para o ECOPARQUE é o que apresenta melhores relações do ponto de vista da sustentabilidade ambiental e maior adequação do ponto de vista económico-financeiro.

❺ P5. Isso significa que a incineração é a melhor opção para São Miguel?

A Valorização Energética (Waste to Energy) é uma das componentes de uma solução global para a gestão sustentada dos resíduos, que integra ainda a reciclagem nas suas diversas fileiras, a valorização orgânica e o aterro, na sua dupla função de solução de fim de linha e de elemento fusível do sistema.

❻ P6. Que resíduos vão ser incinerados?

A Central de Valorização Energética estará apta a queimar resíduos sólidos urbanos - RSU, resíduos industriais banais - RIB - provenientes do comércio e indústria (não perigosos) e biomassa florestal.

❼ P7. A incineração é a melhor solução para a defesa do interesse público?

A operação Waste to Energy é ambientalmente sustentável, contribui para o aumento da qualidade de vida das populações, acrescenta valor à gestão de resíduos e, no caso concreto de S. Miguel, contribui decisivamente para a autonomia energética da ilha.



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.L.M. SA.

Questões frequentes



❶ P8. As emissões são um perigo para a saúde pública?

Não. A Valorização Energética de resíduos urbanos é hoje, de facto, um processo industrial amplamente testado e com todos os mecanismos de controlo ao nível do controlo da poluição, como é comprovado não apenas pela experiência internacional como também pelas instalações nacionais localizadas em Lisboa, Porto e Funchal. Os resultados das monitorizações dessas instalações são públicos e apresentam níveis de emissão muitíssimo abaixo dos níveis exigidos pelas Diretivas Comunitárias.

❷ P9. Existem valores limite de emissões?

Sim, os que estão previstos na legislação comunitária e nacional para instalações deste tipo.

❸ P10. É possível evitar as emissões?

As emissões gasosas produzidas pela Central de Valorização Energética são controladas e não constituem, por isso, perigo para a saúde pública. As emissões gasosas que têm origem na atividade humana provêm de uma variedade enorme de processos de combustão que vão desde as simples fogueiras às siderurgias e cimenteiras, passando pelos motores diesel de veículos ligeiros, pesados e industriais. No entanto, qualquer equipamento de incineração do tipo em causa recorre hoje a mecanismos de controlo das emissões como a gestão da temperatura de queima e a cada vez mais complexos e sofisticados sistemas de tratamento de gases.

❹ P11. Em relação às emissões, que tipo de informação deve o operador da instalação providenciar ao público?

Tal como acontece com outras instalações semelhantes em Portugal e no resto da Europa, os operadores assumem o compromisso de colocar em prática programas de monitorização que permitam o conhecimento de vários parâmetros ambientais e a avaliação dos efeitos de uma central em funcionamento. Os programas de monitorização avaliam desde a qualidade do ar, águas e sedimentos, ao ruído e ecossistemas, e são realizados por entidades de reconhecido mérito que garantem a independência e fiabilidade dos dados.

❺ P12. A incineração pode significar um passo atrás em termos de prevenção da produção de resíduos?

De todo. A prevenção é o primeiro dos objetivos da gestão de resíduos, encontra-se a montante da atividade da MUSAMI e é independente das soluções de tratamento e valorização, sendo que a valorização energética constitui um enorme passo em frente, tanto do ponto de vista tecnológico como do desempenho ambiental, face à atual deposição em aterro. A operação da Central de Valorização Energética em S. Miguel não colocará em causa as metas estabelecidas a nível regional, nacional e comunitário, para a reciclagem. O empenho e as medidas implementadas pela AMISM, ao nível da gestão dos RSU e da sensibilização dos micalenses, constituem um garante da continuação da aposta no cumprimento daquelas metas.



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.L.M. SA.

Questões frequentes



❶ P13. A energia resultante da incineração de resíduos é, de facto, uma mais-valia?

Sem dúvida, pois a energia produzida contribuirá de forma significativa para o reforço da autonomia energética da ilha de S. Miguel, reduzindo em muito a dependência dos combustíveis fósseis importados, para além de contribuir por esta via para a redução das emissões de CO2. A energia produzida no ECOPARQUE permitirá evitar a compra de quotas de emissão num valor estimado, a preços de 2010, em 295 mil euros anuais.

❷ P14. Porque estão alguns cidadãos contra a incineração?

A questão da incineração é hoje infelizmente uma discussão mais emocional do que técnica. Torna-se particularmente difícil contrapor um discurso que recorre ao dogmatismo e que recusa liminarmente a evidência técnica. A valorização energética é hoje na Europa e no Mundo, uma das componentes firmadas do modelo integrado de gestão de resíduos.

❸ P15. A incineração é uma solução segura?

A valorização energética de resíduos sólidos urbanos, através da tecnologia disponível, é hoje uma solução segura. Vejam-se os exemplos de Lisboa e Porto, mais próximos, mas também o exemplo dinamarquês, para não falar de outros, em que centrais waste to energy operam perfeitamente integrados em bairros habitacionais em cidades como Paris, Viena e Mónaco.

❹ P16. O projeto apresentado pela MUSAMI é a solução económica mais adequada para a realidade da ilha de São Miguel?

Sim. Apesar do aterro ser a mais barata das opções, as Diretivas Comunitárias impõem limites à sua utilização e a especificidade do caso da ilha de S. Miguel condiciona fortemente esta opção. A AMISM estudou outras soluções antes de optar por este modelo e o resultado foi inegável quanto às vantagens quer económicas, quer ambientais do modelo a adotar. É importante não esquecer nesta equação o fator insularidade e as importantes limitações em termos de espaço disponível que ele acarreta.

❺ P17. Que garantias podem ser dadas aos micalenses quanto à bondade desta opção e dos efeitos da sua operação no futuro?

Todas as garantias. São sistemas testados e muito experimentados em Portugal (Lisboa, Porto e Funchal), mas também na grande maioria dos países da União Europeia, particularmente na Alemanha, Áustria e Dinamarca.

❻ P 18. Qual a legitimidade técnica e administrativa de uma proposta deste tipo?

A legitimidade é total porque se trata de uma resposta cabal às orientações estratégicas regionais, nacionais e europeias para a gestão de resíduos e porque cumpre todos os requisitos legislativos em vigor. Resta-nos esperar pela validação que resultará da conclusão do processo de Avaliação do Impacte Ambiental em curso.